

Para as criaturas humanas o que significa a vida terrestre? 6 — Qual a conexão entre a consangüinidade e o destino? 7 — Que precisamos para vencer na luta doméstica? 8 — O que foram, em vidas anteriores, os pais despóticos? 9 — E o filho rebelde? 10 — E a filha desatinada? 11 — E o marido desleal? 12 — E a espôsa desorientada? 13 — E os parentes abnegados? 14 — Como influi o nosso passado no clima familiar e na atividade profissional? 15 — Em vista de tudo isso, que nos cabe fazer ante os parentes? 16 — O que devemos fazer se a presença de alguém nos é penosa? 17 — Todo laço de parentesco possui razão de ser?

III

ESCOLHA SOCIAL E PROFISSIONAL

1 — Podemos avaliar as nossas existências passadas, sómente através de lutas e provações?

Não te fala o pretérito exclusivamente através das provas que te aguilhoam a vida.

2 — A profissão nos concede oportunidades de reajuste?

Observa as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento, que o mundo te concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

3 — A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional?

Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

4 — É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?

Certamente que a situação da personalidade em determinada carreira não obedece à fatalidade. Livre arbítrio no mundo interior comanda sentimentos e idéias, palavras e atos do espírito, constantemente.

5 — Quando podemos renovar o destino?

Todo dia é tempo de renovar o destino.

6 — Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo?

Na esfera dos deveres comuns, o espírito granjeia, através de abnegação e serviço espontâneo, valiosos recursos de ação, de modo a refundir, facilmente, os próprios caminhos.

7 — A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação?

Somos defrontados nas atividades profissionais de hoje com antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que êles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate; quase sempre aquêles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto dêles, a fim de que possamos pagar débitos ou vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença.

8 — O que fazem freqüentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?

Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito já em vias de autoburilamento, formam agora entre professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

9 — E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos?

Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exalta-

ção dos princípios subalternos em que se enviam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valôres e tarefas edificantes.

10 — E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?

Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

11 — E os guerreiros e soldados?

Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurarem imunidades aos instintos destruidores, quando internados na regeneração começante, transfiguraram-se em mecânicos e operários modeladores, dignificando o metal e a madeira que êles próprios perverteram em outras épocas.

12 — E os carrascos rurais?

Verdugos rurais, agiotas desnaturalados, defraudadores da economia pública e mordomos do solo, convertidos em agentes do furto, modi-

ficados ao toque do bem, volvem na posição de servidores limitados da gleba, suando de sol a sol, no pagamento das dívidas, a que se empenharam, imprevidentes.

13 — E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga?

Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e o progresso, após reconhecerem os próprios erros, tornam, em regime de transitório cativeiro, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto de caçarolas e tanques de lavar.

14 — O que significa, enfim, para nós, o trabalho que a Terra nos dá?

Reflete na profissão que desempenhas e encontrarás dentro dela os sinais do teu próprio passado e usando-a, não apenas em teu próprio favor, mas em favor de todos aquêles que se aproximarem de ti, reconhecerás, no trabalho que a Terra te deu, iluminada porta libertadora para o grande futuro.

QUESTIONARIO

1 — Podemos avaliar as nossas existências passadas, sómente através de lutas e provações? 2 — A profissão nos concede oportu-

tumidades de reajuste? 3 — A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional? 4 — E a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão? 5 — Quando podemos renovar o destino? 6 — Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo? 7 — A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação? 8 — O que fazem frequentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular? 9 — E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos? 10 — E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo? 11 — E os guerreiros e soldados? 12 — E os carrascos rurais? 13 — E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga? 14 — O que significa, enfim, para nós o trabalho que a Terra nos dá?

IV

DIVÓRCIO — SUICÍDIO — ABÔRTO